

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (PÔSTER)

NOME: RENAN ESTEVES RIBAS

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE EXISTENCIAL E DA PSICOLOGIA NA FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA: DIREITO DE MORRER

AUTORES: PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA , RENAN ESTEVES RIBAS, RENAN ESTEVES RIBAS, HAYAN DUARTE, VANESSA APARECIDA ABREU, VANESSA DA CRUZ SILVA, SABRINA MAYARA FERREIRA CANUTO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: Morte, Finitude, Psicologia, Psicanálise Existencial, Direito de Morrer

RESUMO

A presente investigação consiste em analisar a importância da psicologia e da psicanálise na construção da doutrina jurídica sobre a morte. Destaca-se o fato de que a defesa da vida pela ciência jurídica é fundamentada a partir de doutrinas morais. Forma-se com isso um ethos que coloca a vida como valor supremo e todo aquele que fere esse valor é considerado um sujeito imoral. Desse modo, tal pesquisa pretende buscar uma fundamentação existencial e provocar um embate com essas ideias de então. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico e de campo. Na pesquisa bibliográfica será realizado um levantamento e análise do que foi produzido sobre a 1) ideia de morte e vida, 2) Suicídio, eutanásia e distanásia, 3) Questões morais sobre a morte: suicídio, eutanásia e distanásia, 4) Psicanálise Existencial e Psicologia. O foco será a Psicanálise existencial, na qual, serão analisados alguns conceitos da Filosofia de Sartre, Heidegger e outros teóricos importantes. Nessa fase serão utilizados alguns métodos filosóficos: a reflexão racional e a fenomenologia, estruturando o fenômeno da existência humana. Não se pode deixar de realizar uma crítica à concepção religiosa e metafísica (clássica), bem como às leis que se fundamentam nesses pressupostos. A pesquisa de campo ainda está em fase de planejamento. Até então foi realizada uma síntese sobre alguns pontos acerca da existência humana, em especial, a ideia de que toda a analítica existencial é manifestação da total liberdade humana. Segundo o filósofo Jean Paul Sartre (um dos fundadores da psicanálise existencial), a liberdade é a única essência do homem, toda ação deve ter como fundamento a liberdade, inclusive a afirmação da própria vida, somos inteiramente responsáveis pelo nosso existir, pois a existência é gratuita. Desse modo, a vida deve ser afirmada sempre a posteriori, a cada momento. Outro ponto a salientar, desdobra-se sobre a psicanálise empírica, que interroga sobre o sofrimento humano e o sentido da existência.